



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**JOÃO LUIZ ROLLA**

**(depoimento)**

**1996**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-433

**Entrevistado/a:** João Luiz Rolla

**Nascimento:** 25/06/1912

**Local da entrevista:** Clínica geriátrica no bairro Farroupilha Porto Alegre

**Entrevistador/a:** Estellamares Prato Broetto

**Data da entrevista:** 13 de novembro de 1996

**Transcrição:** Juliana Fernandes Lorenzoni

**Copidesque:** Maria Luísa Oliveira

**Pesquisa:** Maria Luísa Oliveira

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Páginas Digitadas:** 09 página

**Observações:**

Entrevista com João Luiz Ribeiro Rolla a cargo de Estellamares Prato Broetto, cedida ao Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte como parte da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Infância em Porto Alegre. Festas época de infância. Festa do Divino em Porto Alegre. Vida estudantil. Porto Alegre na juventude do Rolla. Pessoas e figuras de Porto Alegre. Vida social e cultura de Porto Alegre. Centenário da revolução farroupilha. Dança em Porto Alegre. Espetáculos. Rolla no Araújo Viana. Porto Alegre por Rolla.

Porto Alegre, 13 de novembro de 1996. Entrevista com João Luiz Ribeiro Rolla a cargo de Estellamares Prato Broetto, cedida ao Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte como parte da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança João Luiz Rolla.

## PORTO ALEGRE VISTA PELO PROFESSOR JOÃO LUIZ ROLLA

E.B. – Meu entrevistado nasceu em 25 de junho de 1912 em Porto Alegre. Hoje com 84 anos, reside no bairro Farroupilha em uma clínica geriátrica. Sempre viveu em Porto Alegre e atuou como esportista e professor de dança aonde muito colaborou para o desenvolvimento intelectual desta cidade.

J.R. – Passei minha infância na Rua Aurora<sup>1</sup> esquina 12 de outubro<sup>2</sup>, onde a nossa diversão de crianças era brincar de esconder, de pegar e de soltar pandorga nos dias de vento na Várzea<sup>3</sup>.

E.B. – Seu Rolla, quais eram as festas na sua época de criança e Jovem em Porto Alegre?

J.R. - Havia várias festas populares, mas a mais frequentada era o Carnaval, com duas sociedades a Esmeralda e a outra Venezianos as mais importantes, existiam outras sociedades. A população realizava quase um grenal<sup>4</sup> com a disputa destas duas sociedades. Suas cores eram verde e branco e vermelho e branco. O Carnaval era realizado na Rua da Praia<sup>5</sup> desde o seu início próximo à lomba da Rua da Praia até a Praça da Alfândega<sup>6</sup> e até mais longe na Rua Clara<sup>7</sup> e às vezes ia até mais um pouco na Rua do Arroio<sup>8</sup>. Podemos citar nomes de outras sociedades como: Filhos do Inferno, Tenentes do Diabo e Paladinos. Além das sociedades existiam os blocos que possuíam grande orquestra onde seus integrantes desfilavam tocando instrumentos ou conduzindo lanternas iluminadas. Nas

---

<sup>1</sup> Rua Dr. Barros Cassal, Bairro Bonfim, Cidade de Porto Alegre, RS

<sup>2</sup> Rua Antão de Farias, Bairro Bonfim, Cidade de Porto Alegre, RS

<sup>3</sup> Parque Farroupilha também conhecido como Redenção, Cidade de Porto Alegre, RS.

<sup>4</sup> GRENAL refere-se a disputa entre os times de futebol Grêmio Futebol PortoAlegrense e Sport Club Internacional.

<sup>5</sup> Rua dos Andradas, Bairro Centro, Cidade de Porto Alegre, RS também conhecida como Rua da Praia.

<sup>6</sup> Praça Senador Florêncio, Bairro Centro, Cidade de Porto Alegre, RS também conhecida como Praça da Alfândega.

<sup>7</sup> Rua São Manoel, Cidade de Porto Alegre, RS.

<sup>8</sup> Rua General Bento Martins, Bairro Centro, Cidade de Porto Alegre, RS.

sociedades existia o desfile de carros alegóricos onde o principal era o carro da Rainha. Uma brincadeira muito usada na época era Lança Perfume para os mais ricos e a bisnaga com água perfumada de fabricação caseira para o povo em geral que era utilizada por foliões mascarados. Muitas vezes nesta bisnaga, em vez de água perfumada era colocado urina. Outra festa popular era o Natal independente de ser uma festa familiar, existia a Missa do Galo, como tem até hoje, com uma particularidade, pois só uma Igreja realizava esta cerimônia, era a Igreja do Menino Jesus lá no Menino Deus, em frente à Rua 13 de Maio<sup>9</sup>. Outra festa seria a Páscoa onde a gente procurava sempre assistir a procissão do Jesus morto como se faz até hoje. Depois para a chegada do coelho no outro dia de manhã, a gente fazia ninhos enfeitados em caixas de papelão ou balainhos enfeitados com papel picado ou barba de pau e os pais e os irmãos mais velhos escondiam os ninhos para os menores procurarem. Me recordo quando o meu pai morreu, eu tinha só 10 anos e como eu era um guri muito querido pelos vizinhos no dia da Páscoa cada um levou para mim um ninhozinho e eu ganhei na ocasião 123 chocolates entre ovos e coelhos. A vizinhança sempre foi muito chegada. Hoje os moradores são, em grande parte, Israelitas. Na minha época existia um salão israelita chamado União Israelita<sup>10</sup> onde eu ia espiar as festas, mas a maioria da população ali era descendente de italianos e alemães. Famílias tradicionais. Eu sou neto de italianos por parte paterna.

E.B. – Seu Rolla, como era a festa do Divino nesta época em Porto Alegre?

J.R. – A Capela do Divino ficava na esquina da Rua Espírito Santo<sup>11</sup> que na época era chamado Beco do Espírito Santo onde é hoje a Catedral. Uma época a Capela do Divino era chamada Capela do Império porque a Rua Espírito Santo era chamada Beco do Império, os historiadores devem saber, era pegada a Catedral antiga.

E.B. – Segundo o cartógrafo e pesquisador de assuntos relacionados com as tradições e história do Rio Grande do Sul, Clóvis Silveira de Oliveira: "A Capela do Divino, localizada ao lado da Igreja Matriz, também conhecida por Capela do Espírito Santo, tinha uma organização entre seus fiéis a que chamavam de Império do Divino. Por essa razão o nome desse beco que descia a ladeira desde a Rua da Igreja e ia terminar da desembocadura do Riacho".

<sup>9</sup> Avenida Getúlio Vargas, Cidade de Porto Alegre, RS

<sup>10</sup> União Israelita Porto Alegrense.

<sup>11</sup> Rua Espírito Santo, Bairro centro, Cidade de Porto Alegre, RS.

J.R. – A capela era enfeitada com várias lâmpadas coloridas e as famílias iam lá para assistir o espetáculo de som e luz, pois as luzes não só corriam como formavam desenhos. Milhares e milhares de lâmpadas. Onde hoje é o Palácio do Governo<sup>12</sup>, existia um coreto com uma banda tocando e os rapazes e as moças - eu era guri na época - passeavam no redondo onde hoje é o monumento da Praça da Matriz<sup>13</sup>. Na festa existia o jogo da velha e, além disso, os gurus e os rapazes costumavam prender com joaninha o vestido das moças para que quando elas caminham rasgava o vestido. Onde hoje é a Assembleia Legislativa<sup>14</sup> eram colocados os fogos de artifício. Na época o meu pai e minha mãe saíam com os dez filhos de mãos dadas dois a dois para assistir ao espetáculo. Após iam visitar as barraquinhas de madeira do Divino onde eram vendidos os brindes que os festeiros ganhavam da população. As bandeiras do Divino passavam de casa em casa abençoando as famílias a qual deveria ser beijada.

E.B. – Seu Rolla, como foi sua vida estudantil?

J.R. – O colégio que eu frequentei quando era criança, hoje está esquecido, mas era um colégio de muita categoria em Porto Alegre. Era o Colégio Cecília Corseuil Du Pasquier<sup>15</sup> que ficava na esquina da Rua de Bragança<sup>16</sup> com a Rua Jerônimo Coelho<sup>17</sup>. Se não me falha a memória, existe uma Rua em Porto Alegre com o nome do marido da Dona Cecília<sup>18</sup>. Se aprendia no colégio desenho e caligrafia com caderno especial. O professor

---

<sup>12</sup> Palácio Piratini atual sede do Poder Executivo do estado do Rio Grande do Sul.

<sup>13</sup> Praça da Matriz, Bairro centro, Cidade de Porto Alegre, RS.

<sup>14</sup> Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Praça Marechal Deodoro, 101 - Centro, Porto Alegre - RS,

<sup>15</sup> A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Ivo Corseuil recebeu este nome em homenagem ao ilustre professor Ivo Affonso Corseuil que era natural de Porto Alegre, sendo que sua família era de origem francesa. O referido professor, dedicou sua vida ao magistério e juntamente com sua esposa fundou uma escola que inicialmente recebeu o nome dela, era o Colégio Cecília Corseuil Du Pasquier, que funcionou desde então em um prédio na Rua Marechal Floriano, nº 125. O trabalho desenvolvido pelo professor Ivo Affonso Corseuil em prol da educação foi de grande relevância, tanto que o decreto nº 67 de cinco de abril do ano de 1939, instituiu que a Rua Jacob Butelli localizada no Bairro Petrópolis em Porto Alegre, passasse a partir de então, a ser denominada Rua Professor Ivo Corseuil pela importante contribuição deste professor para a educação. A partir de dezembro de 1967 ocorreu a mudança da escola para o atual endereço.

<sup>16</sup> Rua Marechal Floriano Peixoto, Bairro Centro, Cidade Porto Alegre, RS.

<sup>17</sup> Rua Jerônimo Coelho, Porto Alegre, RS.

<sup>18</sup> Rua Professor Ivo Corseuil, Bairro Petrópolis, Cidade de Porto Alegre, RS.

que ensinava ginástica era o professor George Black<sup>19</sup> que ficou muito marcado para mim, pois durante um período da minha vida eu me dediquei ao esporte na modalidade atletismo. As festas do Colégio, no encerramento das aulas, eram realizadas no Theatro São Pedro. Nós descíamos a Rua de Bragança até a Rua da Praia e de lá subíamos a Rua da Ladeira<sup>20</sup> todos com bandeirinhas na mão. No Theatro havia bailados, espetáculo de ginástica, declamação e canto. As festas do colégio eram muito bem vistas em Porto Alegre, as pessoas gostavam muito. No ano do centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, eu era um aluno destacado e recitei na sacada do colégio uma poesia em homenagem a Bandeira Brasileira. Não me recordo de toda a poesia, mas terminava assim: "Salve mil vezes ó gentil bandeira/ Pura fagueira fulgurante audaz/ Salve nas ondas e na firme terra/ Salve na guerra e na rosada paz..." Após, continuei meus estudos no Colégio Rosário, muita gente não sabe, ficava atrás da Catedral Antiga. No meu tempo o diretor era o Irmão Weber<sup>21</sup> e o vice-diretor era o Irmão Bernardo<sup>22</sup>. Depois é que o colégio veio para a Independência. No meu tempo se praticava esporte como futebol, corrida e o jogo da Bandeira. Em Porto Alegre, o esporte da época que mais se destacava era o futebol. Nesta, um clube forte era o Esporte Club Cruzeiro.

E.B. – Seu Rolla, como era Porto Alegre durante a sua juventude?

J.R. – Fui trabalhar mais cedo, com dezesseis anos, por causa da morte do meu pai. Não era fácil uma senhora ficar viúva com dez filhos, oito mulheres e dois homens, as aposentadorias ainda não existiam. Meu primeiro emprego foi como aprendiz de funcionário no Banco Of London, hoje não tem mais representante no Estado. Eu era chamado de Junior. Neste período em que trabalhei no banco fundou-se uma sociedade da qual eu participei chamada Atlético Bancário Club<sup>23</sup>, como eu era gurizote participei ativamente. Eles faziam muitas festas, cordões de Carnaval e competições esportivas amadoras. A sede ficava na Rua da Ladeira com a Rua da Praia - uma das sedes - pois teve uma outra na Rua 7 de Setembro. Em 1929 ou 1930 passei a trabalhar no Jornal da Manhã, não na parte da Redação e sim na gerência, na parte de entrega de anúncios e notícias, já

---

<sup>19</sup> Georg Black considerado o precursor da Educação Física e dos Esportes no RS.

<sup>20</sup> Rua General Câmara, Bairro Centro, Cidade Porto Alegre, RS.

<sup>21</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>22</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>23</sup> O ABC – Athletico Bancário Club foi uma agremiação da cidade de Porto Alegre (RS) fundado no dia 29 de Agosto de 1927. Em <http://cacellain.com.br/blog/?p=41034>

era um pouco mais velho. Nesta ocasião era diretor do jornal, o Senhor Francisco Caldas<sup>24</sup>. Em 1932, comecei a trabalhar na Agência do Loyde Nacional Companhia de Navegação. Naquela época os navios que vinham até Porto Alegre tinham o prefixo ARA - São eles: Aratimbó, Araranguá, Araraquara e Araçatuba. O navio Araçatuba foi muito comentado em Porto Alegre porque, num dia de temporal, ele chocou contra os molhos de Rio Grande e se partiu em dois. Não era um navio pequeno não, pesava 8.000 toneladas. No Loyde eu trabalhei dez anos de 1932 a 1942 na sessão de passagens e em despachar os navios no porto durante a noite. Lá aprendi muito, tive muita coisa importante e interessante da minha época. Neste tempo a aviação era incipiente estava começando e a navegação estava a todo vapor. Saíam navios lotados do nosso cais todas as madrugadas. Comecei a ter contato com o porto e com a vida noturna de Porto Alegre. A agência estava localizada na Galeria Municipal nos altos do Mercado Público. Embaixo tinham vários restaurantes, cafés noturnos, companhias exportadoras e a agência que era para navios de carga e de passageiros. Um restaurante chamado Treviso<sup>25</sup>, que existe até hoje, na época era frequentado por intelectuais como Mario Quintana. Em 1939 iniciei os meus estudos de dança na escola da professora Tony Seitz Petzhold<sup>26</sup> para uma apresentação de A Bela Adormecida que na época era um espetáculo completo com dança, teatro e canto. Neste tempo eu praticava esporte no Clube Internacional na categoria atletismo em corrida com obstáculos. Falei para dona Tony que eu não sabia nada de dança, mas já tinha algum conhecimento de teatro, pois fui criado pela minha família indo ao Teatro. Trabalhei um pouco com a dona Tony como auxiliar depois como professor e em 1951 fundei a minha própria escola a convite do senhor Daniel de Oliveira, músico de Porto Alegre, que tinha um Conservatório Artístico Musical com vários ramos das artes como: música, dança e teatro. O conservatório ficava ali na Senhor dos Passos perto do conservatório da UFRGS. Tive pela primeira vez a minha própria escola. Depois me mudei para as dependências da sociedade Sírio Libanês onde eu alugava o salão, mas tinha que entregar às dezoito horas. Posteriormente, fui para a Rua Marechal Floriano já alugando um andar inteiro iniciando assim a minha vida como bailarino e professor de dança, mais como professor de dança.

E.B. – Seu Rolla, quais eram os tipos característicos de Porto Alegre?

---

<sup>24</sup> Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior (Neópolis, 13 de dezembro de 1868 — Porto Alegre, 9 de abril de 1913) foi um jornalista e empresário brasileiro

<sup>25</sup> Restaurante Treviso no Mercado Público de Porto Alegre, RS.

<sup>26</sup> Antônia Seitz Petzhold, bailarina.

J.R. – Existiram muitos tipos característicos, mas os que eu me lembro são: Abílio das Balas Americanas que vendia balas e expunha a sua mercadoria em uma fruteira de dois andares e usava como refrão "Olhe as balas americanas". Temos ainda a Clarinha dos Leilões, que era uma assídua frequentadora de leilões. Outra figura era a Besouro que os jovens gostavam de mexer com ela, e quando a encontravam faziam o barulho do bicho e ela então dizia toda a sorte de palavrões. A Besouro usava um pensiné de cabo. Outro personagem popular é a Maria Chorona que vendia jornal como a Folha da Tarde e anunciava seu produto como se estivesse chorando: Olha a Folia ... a... a... seu ponto era a Praça 15 de novembro e mais recente anos 50 ou 60 na esquina da Rua da Praia com Marechal Floriano. Temos ainda Bataclan que era propagandista. Ele utilizava seu corpo e suas vestimentas como reclame dos produtos que anunciava. Atuava na Rua da Praia onde caminhava, anunciava e conversava com os Porto-alegrenses.

E.B – Seu Rolla, como era a vida em Porto Alegre no que se refere a casas de chá, teatros, jornais, revistas, etc.?

J.R. – A Praça da Alfândega e seus arredores era o centro das casas de chá e cafés. Existia o Café Nacional 17 onde se reuniam as moças chiques de Porto Alegre e pessoas como Carlos Machado<sup>27</sup>, pai da Djenane Machado<sup>28</sup>. Outro lugar era o Café Colombo, na Rua da Praia com a Rua da Ladeira. A Confeitaria Central dos Irmãos Medeiros, Confeitaria Coroa no mezanino que era uma casa de chá onde a sociedade da época ia desfilar nas tardes da cidade. Além das casas de chá, existiam os Cafés Nacionais Liberal onde se toma café pequeno (cafezinho) onde podemos relacionar também o Café América, Café Colombo, todos situados naquela região. Até pouco tempo, existia ainda o Largo dos Medeiros onde se discutia política, economia, cultura, futebol e, porque não, mulheres bonitas entre um cafezinho e outro. Os teatros em Porto Alegre neste período eram o Theatro São Pedro o mais importante e conceituado na Praça da Matriz. Teatro Coliseu na esquina do Caminho Novo<sup>29</sup> com a Rua Pinto Bandeira a qual trouxe a Porto Alegre várias companhias de Teatro Popular de Revista como: Companhias Portuguesas, Italianas e Nacionais. Vejamos alguns exemplos: Italiana Opereta Clara Vais e Lea Candine.

---

<sup>27</sup> José Carlos Penafiel Machado foi um produtor e diretor de espetáculos musicais brasileiro, conhecido como "O Rei da Noite", e pai da atriz Djenane Machado.

<sup>28</sup> Djenane Vasconcelos Machado, atriz brasileira.

<sup>29</sup> Avenida Voluntários da Pátria, Cidade de Porto Alegre, RS.

Brasileira Irmãos Celestinos com Gilda de Abreu. No Teatro Coliseu muitas vezes eu assisti aos espetáculos como "Claque de Teatro" que era um grupo de pessoas que eram comandadas por uma pessoa para bater palma na hora certa. Não pagavam entrada. Além destes dois existiam outros como: Cine Teatro Carlos Gomes (algumas companhias de operetas e revista), Avenida e Cine Teatros como o Guarani e o Imperial que ainda hoje atuam como cinema onde se apresentaram Procópio Ferreira<sup>30</sup> e Bibi Ferreira<sup>31</sup>. Os jornais, neste período, eram o Correio do Povo, Folha da Tarde, Diário de Notícias e Jornal da Manhã, onde trabalhei por um período. Além destes, tinha os jornais políticos "A Federação" do Governo e o "Estado do Rio Grande" da Oposição. O prédio da Federação hoje abriga o Museu da Comunicação José Hipólito da Costa, situa-se na Rua da Praia esquina Caldas Junior. Existiam ainda dois jornais alemães: o Parteigenossen e o Deutsches Volksblatt, jornal dos Caixeiros Viajantes Musterreiter Kalender até a II Guerra. Revista, nós tínhamos a "Revista do Globo" editada pela Livraria do Globo.

E.B. – Seu Rolla, o que o senhor pode me contar sobre o Centenário da Revolução Farroupilha, aqui em Porto Alegre?

J.R. – O centenário da Revolução Farroupilha foi comemorado com grandes festividades. No parque da Redenção foi armada uma grande exposição cultural, gastronômica e social, onde todos os estados do Brasil se fizeram representar com as suas coisas típicas. O lago artificial da redenção foi construído na época, pois não podia existir um Cassino sem um lago na frente. O Cassino Farroupilha tinha show todas as noites, trazendo nesta ocasião astros como Carmem Miranda<sup>32</sup>, Aurora Miranda<sup>33</sup>, Auzirinha Camargo<sup>34</sup> e outros. Na minha opinião os pavilhões que mais se destacaram em tamanho foram o do estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Em beleza, o do Pará que era todo em estilo Marajoara. A exposição ficou montada e funcionando por mais de um ano em Porto Alegre.

E.B. – Seu Rolla, como o senhor viu a dança em Porto Alegre durante a sua atuação como professor?

---

<sup>30</sup> João Álvaro de Jesus Quental Ferreira, ator, diretor de teatro e dramaturgo brasileiro.

<sup>31</sup> Abigail Izquierdo Ferreira, atriz, cantora, diretora e compositora brasileira. É filha do ator Procópio Ferreira.

<sup>32</sup> Maria do Carmo Miranda da Cunha, mais conhecida como Carmen Miranda, cantora e atriz luso-brasileira

<sup>33</sup> Aurora Miranda da Cunha Richaid, atriz e cantora brasileira.

<sup>34</sup> Alzira Camargo, cantora brasileira.

J.R. – Como já citei anteriormente, eu iniciei praticando a dança como auxiliar na Escola da Dona Tony e, posteriormente fundei um departamento de dança no Conservatório do Sr. Daniel Oliveira, com pequenas alunas e em 1951 fundei a própria escola. Na época, as escolas que tinham eram as das professoras Lia Bastian Meyer<sup>35</sup> e Tony S. Petzhold, cuja escola eu trabalhei, e iniciando comigo a professora Salma Chemale<sup>36</sup>. A aceitação foi boa, pois eu tinha um bom nome como dançarino na Dona Tony e boa crítica de jornais e daí eu desenvolvi um trabalho escolar que foi bem aceito pela sociedade de Porto Alegre e pelo setor artístico da cidade.

E.B. – Porto Alegre estava muito atrás dos outros centros do País?

J.R. – Eu não sei te dizer por que os que aportavam aqui eram grupos profissionais. Mas sem fazer um julgamento posso dizer que a Dona Lia e a Dona Tony tinham bons alunos e realizavam bons espetáculos.

E.B. – Mais adiante o senhor também realizou ótimos espetáculos que marcaram a cultura Porto-alegrense.

J.R. – Eu fiz força para fazer direito, porque eu fui criado pelos meus pais assistindo espetáculos, não só de dança, mas de teatro e música, óperas, operetas, qualquer atividade artística. Eu tinha uma certa noção e o resto eu fui desenvolvendo com o meu trabalho e com os cursos que realizei em Buenos Aires, Montevideú. Fui a Bahia e ao Paraná onde assisti reuniões de danças e fui desenvolvendo o meu trabalho de acordo e consegui boa aceitação.

E.B. – Seu Rolla, como foi a sua ida para o Auditório Araújo Viana e o seu trabalho lá, durante 25 anos?

J.R. – Eu fui convidado pela professora Eny Camargo<sup>37</sup> que, na época, era Diretora de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre. Não me lembro bem do nome do secretário e o prefeito da época. Passei por três ou quatro prefeitos e secretários de cultura e assinei um convênio com a prefeitura onde eles me cederiam uma sala e, em troca, eu daria espetáculos na Semana de Porto Alegre que não sei se existe até hoje.

---

<sup>35</sup> Eliane Clotilde Bastian Meyer Schimitz, bailarina.

<sup>36</sup> Salma Chemale, bailarina

<sup>37</sup> Nome sujeito a confirmação.

E.B. – Existe, só que não naqueles moldes, mas existe.

J.R. – Na minha época, havia um dia para teatro, outro para ópera e um dia era dança. Diziam que dança era privilégio para pessoas ricas e eu provei que não era, pois os espetáculos de dança no Araújo Viana que eu levava atraíam, nesse dia, muitas pessoas. Como ainda existia bonde, eles vinham lotados para assistir o espetáculo de dança dentro da Semana de Porto Alegre. Na minha época era em novembro, agora é março.

E.B. – Esta troca é resultado de pesquisas sobre a data de fundação da cidade.

J.R. – Fui fixando como tradição e, anualmente, a população já esperava aquele dia. É uma vaidade mas o povo comparecia e assistia e eu levava ballet clássico e ballet moderno e era muito bem recebido. Teve um espetáculo chamado 2001<sup>38</sup> que nada tinha a ver com o filme. Eu apenas aproveitei as músicas que eram conhecidas. Este ballet eu levei várias vezes, umas cinco mais ou menos e consegui botar perto de quatorze mil pessoas entre as várias apresentações, o que é muito para dança. Provando que, quando a coisa é bem feita o povo assiste e agrada, o que deixa de ser uma vaidade e passa a ser verdade. Neste período que eu trabalhei no Araújo Viana eu não só colaborava na Semana de Porto Alegre mas quando tinha ópera eu fazia os bailados da mesma, porque a prefeitura patrocinava. Eu trabalhava no Araújo Viana de graça, sem pagar aluguel, tinha a obrigação de colaborar. Uma ópera que eu recordo é a ópera Aida de Verdi que foi o espetáculo do século, acredito que sim, tinha três danças como: de crianças - os negrinhos, as sacerdotisas que eram as moças feitas já e tinha o grande ballet no segundo ato onde dançavam rapazes e moças. Eu colaborei nesse espetáculo que está registrado com uma placa de bronze lá no Araújo e, ao meu ver, foi o maior espetáculo de Porto Alegre. E acredito que não farão outro trabalho igual. Na placa de bronze está registrado. Perto de três mil pessoas assistiram as várias apresentações. Era uma multidão. A música estava a cargo da OSPA<sup>39</sup> que era regida pelo Maestro Pablo Kolmos. O exército participou representando os guerreiros. No final, as luzes se apagavam e os soldados subiam na cúpula do Araújo, com tochas de fogo. Os cantores eram alguns nossos, outros do Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevideú. Foi um dos grandes acontecimentos artísticos, acho que foi a obra do século.

---

<sup>38</sup> 2001 – Uma experiência pelas fronteiras sem fim da dança

<sup>39</sup> Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, RS.

E.B. – Seu Rolla, qual a sua opinião sobre Porto Alegre e a dança?

J.R. – Porto Alegre, ou melhor, o Estado do Rio Grande do Sul, sempre foi um estado em que a dança teve muita aceitação, a prova está que daqui saíram muitos bailarinos e bailarinas como Beatriz Consuelo<sup>40</sup> - que saiu ainda criança, mas tem muito nome no mundo todo, saiu Eleonora Oliosi<sup>41</sup> que, embora sendo pelotense, ela morava em Porto Alegre naquela época, que tirou o segundo lugar no Concurso Internacional de Dança e saíram rapazes que se tomaram profissionais e estão atuando em vários países como eu mesmo tenho duas alunas que atuam profissionalmente na Alemanha como a Sayonara<sup>42</sup> e a Sheila<sup>43</sup> e acho que o Rio Grande do Sul, em matéria de dança é muito adiantado.

E.B. – Seu Rolla, o senhor quer falar mais alguma coisa sobre a cidade de Porto Alegre?

J.R. – Eu acho que o Auditório Araújo Viana, não sei se porque eu trabalhei vinte e cinco anos lá dentro, era um grande incentivador das artes na cidade porque existia dentro do auditório, a OSPA porque ela não tinha a sede que tem hoje, ensaiavam lá no salão do centro, tinha eu com a Escola de Dança, e o Grupo Folclórico "Os Gaúchos" dirigidos pela Professora Nilva Pinto que eram muito bem recebidos dentro do movimento tradicionalista e além de várias companhias de teatro que lá ensaiavam, que não me ocorre o nome. Tinha uma biblioteca que, como não era o meu setor, não posso dizer como funcionava.

E.B. – Para complementar, a biblioteca tinha livros que atendiam várias faixas etárias e nos sábados e domingos eles emprestavam cadeiras preguiçosas para os leitores colocarem nos arredores do auditório e desfrutarem do parque e ler um bom livro. Esta atividade movimentava um bom número de pessoas. O auditório tinha, também, um painel que era colocado na entrada com a programação de todas as atividades artísticas da cidade, bastava consultá-lo e participar. Nesta época eu era adolescente e muito voltada para o setor artístico e me lembro que eu pensava e comentava com as minhas colegas, quer viver arte em Porto Alegre, te dirige ao Auditório Araújo Viana.

E.B. – Como o meu entrevistado estava ligado a dança e, neste setor, foi um mestre que inovou a dança em Porto Alegre, vou terminar a presente entrevista com palavras dele ditas

---

<sup>40</sup> Beatriz Consuelo, bailarina.

<sup>41</sup> Eleonora Oliosi, bailarina.

<sup>42</sup> Sayonara Pereira, ex-aluna da Escola de dança João Luiz Rolla.

<sup>43</sup> Scheyla Silva, ex-aluna da Escola de dança João Luiz Rolla.

quando de uma exposição de fotografias realizada no Theatro São Pedro sob a orientação de suas ex-alunas em comemoração aos seus 35 anos de escola e 47 de dança: "Mesmo que a criança que cultive o ballet como forma de desenvolver sua sensibilidade, gosto pela música e coisas do espírito, não se transforme na idade adulta em bailarino, futuramente a dança lhe terá ensinado lições preciosas.(...) É, também, pela dança que se consegue excelente nível de saúde mental. A pessoa que dança se expressa e realiza aí uma espécie de comunicação necessária." Esse mestre e sua Escola que marcaram época em Porto Alegre e que hoje tem sua continuação nas várias escolas de dança de suas alunas, iniciou com um estímulo recebido em um livro de Isadora Duncan, que trazia a seguinte dedicatória: "Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar. Te amas, sofres e sentes. Dança!".

[FINAL DA ENTREVISTA]